

FEITOSA, LOURDES CONDE.
THE ARCHEOLOGY OF GENDER, LOVE AND
SEXUALITY IN POMPEII. OXFORD: ARCHEOPRESS,
2013. 63P.

André Pereira Rocha¹

Em sua pesquisa, resultado de sua tese doutoral e traduzida por Mirian Adelman, Lourdes Feitosa analisa as concepções de “homem” e “mulher”, partindo dos grafites da cidade de Pompeia e focando nas manifestações das classes populares. Para isto, temas como “gênero”, “amor” e “sexualidade” tornam-se o centro de suas preocupações. Essas expressões, que aparecem sobre as paredes da cidade, revelam uma percepção da história normalmente ignorada pela historiografia tradicional.

Feitosa vem de uma perspectiva que se tornou importante para a historiografia na década de 1970, mas que ganhou real expressão a partir dos anos 2000. As questões de gênero na história acabam por refletir as necessidades da contemporaneidade; antes o que era considerado um problema menor na Antiguidade e na Roma antiga, tornou-se uma importante questão nos estudos sobre as relações de poder e a cultura popular. As influências de Paul Veyne e Michel Foucault podem ser vistas em sua pesquisa sobre a sexualidade.

Assim, a análise dos conceitos de “masculino” e “feminino” tem o objetivo de escapar de percepções estereotipadas. Uma de suas críticas sobre a historiografia tradicional está, precisamente, nos rígidos conceitos de gênero e sexualidade, profundamente influenciados pelos historiadores do século XIX. O reflexo do contexto histórico sobre suas escritas historiográficas é também colocada em questão. A autora, então, produz

¹Programa de Pós-graduação em História – Mestrado. Universidade Federal de São Paulo – Guarulhos, SP, Brasil. e-mail: andrerochabae@yahoo.com.br

uma específica percepção do ofício do historiador e de suas relações com o passado ao longo do texto.

O grafite, foco de sua pesquisa, poderia revelar não somente a manifestação individual de uma pessoa, mas, como objetiva Feitosa, a posição política construída coletivamente. Muito mais do que expressões linguísticas, ela se preocupa com a localização de tais inscrições. Todo seu trabalho é baseado no tomo IV do *Corpus Inscriptionum Latinarum* (CIL). De acordo com sua pesquisa e da forma como é exposto pelas pesquisas arqueológicas, as inscrições sobre as expressões amorosas, em um sentido amplo, estão por toda a cidade, ocupando os mesmos lugares públicos junto a centenas de outros escritos. Lugares assim revelam o dia a dia e o lugar comum de tal tema.

O trabalho é dividido em cinco capítulos. O capítulo 1 é intitulado “Gender, love and sexuality: methodological perspectives”, o segundo capítulo “Representations of love and sexuality in academic literature”, o terceiro “Pompeii: constructing a historical scenario”, o capítulo 4 “Graffiti as a form of popular expression” e o quinto e último “Love and sexuality on wall inscriptions”.

O primeiro capítulo é centrado sobre a construção dos instrumentos teóricos e metodológicos usados na pesquisa. Inserida em uma historiografia específica, ela desenvolveu isto de acordo com as questões e as preocupações acerca da história do amor e da sexualidade que apareceram nas últimas décadas do século XX. Inúmeros autores são retomados, como Michel Foucault, Roger Chartier, Roland Barthes, Hayden White e David Harlan, por exemplo. Entretanto, duas afirmativas caracterizam o trabalho de Feitosa: o conhecimento histórico visto como discurso, uma perspectiva subjetiva, política e histórica (Feitosa, 2013: 2), e o uso da micro-história, porque ela revela as tensões sociais com a análise de uma pessoa em particular, um grupo ou um evento (Feitosa, 2013: 2). Feitosa cria aqui as bases das análises que serão feitas sobre Pompeia e as inscrições presentes nas paredes, e isso se revela mais clara e paulatinamente nos capítulos.

Ao mesmo tempo, há a construção do conceito de “gênero”, baseado em autores como George Duby, Michelle Perrot e Michèle D'Avino. Apesar de aproximar história de gênero e história das mulheres, Feitosa preocupa-se em diferenciar e mostrar os limites de ambas. Mais que postular um conceito esquemático de “masculino” e “feminino”, ela analisa a pluralidade desses conceitos entre os romanos da Antiguidade. Também, é possível ver sua aproximação com o pensamento de Quentin Skinner e sua preocupação com a especificidade dos estudos sobre certos termos.

No capítulo 2, há a construção da historiografia tradicional e dos estudos sobre o amor e a sexualidade na Roma antiga. Enquanto critica o viés das pesquisas desenvolvidas

nos séculos XVIII e XIX, e expõe os diferentes caminhos trilhados pela historiografia contemporânea, ela foca, como um importante objetivo da pesquisa, alcançar as significações do comportamento amoroso nas classes populares. Foi somente nas últimas décadas do século XX que importantes estudos sobre esse tema surgiram, objetivando uma construção histórica da sexualidade, visualizando o comportamento sexual como uma percepção específica dentro de um dado contexto. Feitosa recupera autores como Antonio Vanore e Eva Canterella de modo similar ao que foi feito com Foucault e Veyne.

No terceiro capítulo, Feitosa expõe de forma explícita o uso da micro-história. Ela põe a cidade de Pomeia dentro das dinâmicas do mundo romano, ao mesmo tempo, mostra as especificidades dos espaços de manifestação pública, presentes nas paredes da cidade, espaços estes que perduraram até os dias de hoje. O objetivo de expor os principais fatores sobre a economia e a política de Roma revela sua percepção do mundo romano da Antiguidade, quando visualiza as possibilidades de análise da epigrafia dentro de um multifacetado contexto da cultura romana.

Com esse intento, trabalhando dentro de um muito bastante fluído, o conceito de “cultura popular” é discutido e definido no capítulo 4. O mais importante nessa análise é o ponto de vista baseado sobre a posição jurídica dos romanos, conhecidos como *ingenuus*, *libertus* e *seruus*. Ao mesmo tempo, a dominância é baseada na concepção de ativo do homem branco da elite de Roma. Deste modo, ela constrói a cultura popular do através dos conceitos de gênero, cumprindo as necessidades das manifestações multifacetadas deste contexto.

Ao final, no quinto capítulo, a autora seleciona dois termos para explorar o amor e a sexualidade sobre as paredes de Pompeia: *future* e *cunnum lingere*. Partindo dessas duas práticas sexuais, Feitosa elabora uma clara exposição sobre a construção da masculinidade e da feminidade e como essas práticas eram intimamente refletidas em características que não somente as sexuais. Assim, as relações de poder, a posição social dos homens e mulheres e a situação jurídica de ambos estabelecem um horizonte histórico específico quando analisado através das representações linguísticas das paredes, das quais a criação conceitual da figura masculina, guiada pela ideia de virilidade, reverbera sobre toda a sociedade romana.

De qualquer forma, o discurso histórico produzido por Feitosa amplia as possibilidades de análise sobre o mundo da Roma antiga. As minúcias de sua pesquisa baseada nas manifestações linguísticas do amor e da sexualidade se expandem para uma complexa percepção das multifacetadas relações existentes nos mais diferentes níveis da sociedade. Deste modo, focar nos estudos de gênero e sexualidade, como dito pela autora, “dá caminho para uma visão do masculino construído em relação ao

feminino” (Feitosa, 2013: 54), revelando características particulares desses significados na Antiguidade enquanto, ao mesmo tempo, critica a historiografia tradicional que não privilegiou as mulheres na história.

